

## **FGV: Mais da metade da população brasileira não tem acesso a esgoto**

(Não Assinado)

Estudo mostra que, com atual nível de investimentos, só em 2122 país teria cobertura completa de saneamento. Paraná, no ranking nacional, está na 6.<sup>a</sup> posição, com 46,34% da população com acesso à rede de esgoto

Mais da metade da população brasileira não tem acesso a esgoto, e apenas 20% do esgoto recolhido no país é tratado. Estas informações fazem parte da pesquisa "Trata Brasil: Saneamento e Saúde", divulgada nesta terça-feira (27) pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), que mostra que São Paulo é o estado líder na cobertura de saneamento, que atinge mais de 84% da população. Em segundo lugar no ranking, está o Distrito Federal, com 79,85% (73,26% em 1992), seguido por Minas Gerais, com 73,43% (55,44%). O Paraná aparece na sexta posição, com 46,34% da população tem acesso à rede de esgoto.

Considerando somente as regiões metropolitanas, Curitiba aparece em quinto lugar no ranking, com 59,32%, índice superior à média paranaense. Belo Horizonte está em primeiro lugar, com 83,58% da população com acesso ao esgoto tratado em 2006, ante 68,91% em 1992.

De acordo com o estudo, que utilizou dados da PNAD, a falta de saneamento aumenta em 30% o risco de as grávidas terem filhos mortos. De acordo com a ONG Trata Brasil, sete crianças morrem por dia no país por falta de saneamento básico.

Segundo o estudo, apenas 47% da população brasileira têm acesso à rede geral de esgoto. E com o atual nível de investimento em obras de saneamento, o Brasil só conhecerá a universalização do acesso ao esgoto tratado quando o país comemorar 300 anos de independência, em 2122.

Ainda de acordo com a pesquisa, São Paulo é o estado líder na cobertura de saneamento, com 84,24% da população atendida. A pior situação é do estado do Amapá: só 1,42% dos moradores têm acesso a serviços de recolhimento de lixo e esgoto.

A pesquisa aponta que a falta de saneamento tem uma consequência grave: aumenta em 30% o risco de grávidas terem filhos nascidos mortos. Mas as crianças entre 1 e 6 anos são as principais vítimas das más condições sanitárias; a mortalidade nessa faixa etária aumenta em quase um terço quando as famílias não dispõem de esgoto tratado.

- São sete crianças morrendo por dia, por falta de saneamento básico no país, e também 700 mil internações hospitalares por ano associadas a esse problema - calcula o coordenador da pesquisa, Luiz Fernando Sartine.